

COMO VAI A PEDIATRIA COMO VÃO OS PEDIATRAS

NOTÍCIAS

Foi criada este ano a Sociedade Portuguesa de Papillomavírus, tendo como Presidente o Senhor Prof. Doutor Rui Medeiros sendo a sua sede na Travessa Estêvão Pinto, nº 6-1º esq. 1070-1240 Lisboa

SECÇÃO DE PEDIATRIA DO DESENVOLVIMENTO SOCIEDADE PORTUGUESA DE PEDIATRIA

A Secção de Pediatria do Desenvolvimento realizou, em Portalegre, em colaboração com Serviço de Pediatria do Hospital de Santa Luzia - Elvas, Serviço de Pediatria do Hospital Dr. José Maria Grande - Portalegre, a Escola Superior de Educação - Portalegre e a APPACDM - Elvas, a Reunião "Perturbações da Comunicação/Linguagem", no dia 26 de Setembro de 2003.

Tratou-se de um evento muito participado (cerca de 120 participantes) e cujo sucesso se deveu essencialmente às Dras. Maria do Céu Novaz e Paula Barradas.

Foram apresentadas 2 comunicações magistrais - "Perturbações da Comunicação - Aspectos Gerais" pela Dra. Manuela Baptista e "Perturbações da Comunicação - Avaliação e Intervenção" pela Equipa da UADIP - e a discussão de nove casos clínicos, cujos resumos se publicam seguidamente.

RESUMOS DOS CASOS CLÍNICOS

Melhor Movimento para Melhor Comunicar

Autores: Fátima Furtado (Pediatra), Vera Baião (Terapeuta da Fala), Emília Mateus (Psicóloga), Estela Guerreiro (Educadora), Mafalda Patena (Fisioterapeuta).

Instituição: Centro de Paralisia Cerebral e Serviço de Pediatria H.J.J.F. - Beja,

Tipo de apresentação: retroprojeção e datashow.

Resumo:

Criança do sexo feminino 36 meses, com antecedentes de asfixia neonatal e convulsões, motivo pelo que foi seguida em consulta hospitalar, onde aos 9 meses lhe foram detectados alguns desvios nos padrões do desenvolvimento, principalmente na área motora.

Foi por isso referenciada de imediato para este centro, mas só tendo efectivamente havido adesão por parte da família em relação aos apoios a prestar, cerca dos 16 meses, pois só nessa altura parece ter havido consciencialização dos sinais de alerta por parte da mesma.

O objectivo da equipa em apresentar este caso, deve-se ao facto de muito embora inicialmente e de um modo global parecesse estarmos na presença de uma criança só com ligeiras alterações motoras, não foi isso que se veio a observar ao longo do tempo. O compromisso motor interferia em todas as outras áreas, especialmente na comunicação e realização de tarefas.

Todo o trabalho efectuado de um modo multidisciplinar tem como objectivo promover a autonomia e integração da criança na comunidade.

Atraso na Fala a ponta do iceberg

Autores: Catarina Gomes do Nascimento (interna de Cardiologia pediátrica), Maria João Ximenes (Terapeuta da fala) Manuela Baptista (Pediatra do Desenvolvimento).

Instituição: Hospital de Santa Maria

Tipo de apresentação: datashow

Resumo:

História clínica de uma criança, referenciada à consulta de Desenvolvimento do HSM aos 4 anos por suspeita de défice cognitivo mais acentuado ao nível da linguagem.

Na primeira observação da criança colocou-se a hipótese diagnóstica de défice cognitivo com dissociação negativa na área da linguagem. Ingressou, então em

Jardim-de-infância com Apoio Educativo. Teve uma evolução muito favorável apresentando neste momento critérios para outro tipo de situação.

Este caso pretende ilustrar que os diagnósticos em Desenvolvimento Infantil não são estáticos sobretudo no que diz respeito às perturbações da linguagem.

Síndrome de Costello - um caso de sucesso

Autores: Maria João Ximenes, Rosa Gouveia.

Instituição: Consulta de Desenvolvimento - Serviço de Pediatria - Hospital de Santa Maria

Tipo de apresentação: datashow

Resumo:

Criança de cerca de 4 anos com diagnóstico de Síndrome de Costello, seguida na Consulta de Desenvolvimento, desde os 4 meses, tendo iniciado programa de intervenção precoce muito cedo.

Faz-se uma breve descrição das características da Síndrome de Costello, após o que se apresenta o caso clínico com todo o processo de intervenção colocando a tónica na intervenção da Terapeuta da fala, ao nível da motricidade orofacial, da alimentação e estimulação da linguagem.

Casos clínicos de Autismo e Trissomia 21

Autores: Marta Jesus (Terapeuta da Fala), Sara Moriano (Psicóloga), Paula Barradas (Pediatria)

Instituição: APPACDM de Elvas

Tipo de Apresentação: vídeo e datashow

Resumo:

Os autores apresentam duas crianças integradas na Sala Teacch.

A Inês é uma menina de 10 anos, com a confirmação de diagnóstico de Autismo desde os 6 anos, as áreas de imitação, percepção e realização verbal e não verbal são as mais fracas.

O Pedro é um menino de 12 anos com Trissomia 21, cuja área mais forte é a da compreensão verbal mas com grande limitação da expressão verbal.

Propõe-se colocar à discussão as estratégias de intervenção utilizadas nestas crianças, pondo em causa se serão ou não as mais adequadas.

Comunicação - Um percurso de afectos e saberes

Autores: Olívia Canelas dos Santos.

Instituição: Equipa de Intervenção Educativa Precoce de Évora

Tipo de apresentação: datashow.

Resumo:

Pretendo com esta comunicação partilhar convosco, um percurso num espaço de afectos, de proximidade, troca de saberes, emoções e sentimentos.

Gostaria de vos fazer acreditar da importância de uma intervenção educativa baseada num trabalho de parceria com a família e técnicos onde os objectivos a desenvolver relacionados com uma perturbação específica da linguagem ultrapassam a própria criança.

Como técnica de educação venho essencialmente falar-vos da intencionalidade da minha acção, das estratégias que utilizei, do que aprendi com o percurso de uma mãe/criança em que a comunicação nos seus aspectos mais gerais e específicos alteraram quotidianos e ajudaram a "Crescer".

Nunca é tarde para intervir

Autores: Tânia Dias (Terapeuta da Fala), Isabel Marcelo (Terapeuta Ocupacional), Lurdes Vicente (Pediatria), Maria José Mira (Psicóloga).

Instituição: Centro de Desenvolvimento do H. A. L. - Castelo Branco.

Tipo de apresentação: datashow.

Resumo:

Apresenta-se o caso clínico de uma criança com T21, com 9 anos, que inicia Terapia da Fala e Terapia Ocupacional no nosso Centro há 9 meses.

Dá-se relevo à evolução na área da comunicação aumentativa após implementação do Programa de Linguagem de Maketon combinado com o sistema de Leitura Escrita de Vitória Trancoso.

Do Diagnóstico à Intervenção - Um desafio permanente

Autores: Maria Céu Novaz (Pediatria), Conceição Lopes (Educadora Especializada), Ana Isabel Cid (Terapeuta Fala), Maria Rosário Marques (Educadora).

Instituição: Hospital Dr. José Maria Grande e CAE de Portalegre.

Tipo de apresentação: datashow.

Resumo:

As autoras descrevem o caso de uma criança de sexo masculino com actualmente 7 anos de idade, referenciada à consulta de Desenvolvimento aos 4,5 anos com a hipótese diagnóstica de atraso de desenvolvimento devido a meningite aos 18 meses de idade.

A criança manifestava hiperactividade e características do espectro autista, tendo iniciado terapias da fala e ocupacional e feito admissão na Pré-Primária com apoio educativo.

Fez exames analíticos e imagiológicos e foi medicado com Risperidona verificando-se notável melhoria na comunicação e na relação interpessoal.

Actualmente foi admitido no 1º ciclo, com um programa adequado.

Não Sou Capaz de Falar

Autores: Maria João Ximenes, Manuela Baptista.

Instituição: Hospital de Santa Maria - Serviço de Pediatria - Unidade de Desenvolvimento.

Tipo de apresentação: vídeo e datashow.

Resumo:

Após uma breve definição de apraxia apresenta-se dois casos clínicos que revelam grande incapacidade para a produção de fala, devido a perturbações motoras, o que lhe condiciona o relacionamento com os outros.

Parece-nos importante reflectir sobre o tipo de intervenção a fazer com estes casos de forma a minorar o isolamento destas crianças.

Atraso da Fala - A Propósito de 3 casos

Autores: Susana Nogueira.

Instituição: Centro de Desenvolvimento da Criança - Coimbra.

Tipo de apresentação: datashow.

Resumo:

Apresentam-se 3 crianças de 3 A, 5 A 10M e 6 A 6M enviadas ao Centro de Desenvolvimento por atraso da fala, associado a agitação no primeiro caso, sem outras informações relevantes.

Em todas as crianças foram constatados atraso de desenvolvimento e linguagem mas também problemas de comportamento importantes como birras, dificuldade em seguir regras e desobediência, "agressividade", "hiperactividade"... referidos espontaneamente pela família como a principal preocupação, superior à do atraso da fala. Em todas foram verificadas dificuldades relevantes a nível da comunicação não verbal, processamento emocional, jogo e interacção social que não cumprindo os critérios de autismo são claramente do espectro pervasivo do desenvolvimento. De realçar o elevado impacto funcional destas alterações na criança e sua família e a necessidade de uma intervenção mais abrangente.